



DISTOCIA ASSOCIADA À SÍNDROME DO FETO ÚNICO EM PEQUENOS ANIMAIS

LAÍS VITÓRIA FONSÊCA DE CERQUEIRA; BERNARDUS KELNER CARVALHO DE ALMEIDA; LUCAS EMÍDIO DA SILVA; MARIA EDUARDA CURCINO GUIMARÃES; MYRELLE RAYANE DA SILVA SANTOS

INTRODUÇÃO: O parto distócico é uma condição que impede ou dificulta a parturiente de expulsar de modo eutócico o feto. Nesse sentido, o baixo número de fetos pode diretamente interferir no desenvolvimento fetal como também nos níveis hormonais maternos necessários para o desencadeamento das contrações uterinas, justo porque é sugestivo que um único feto seja incapaz de produzir concentrações de cortisol suficientes. **OBJETIVO:** Dessa forma, objetiva-se com essa revisão bibliográfica abordar brevemente possíveis distocias associadas à Síndrome do feto único em pequenos animais. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma busca de artigos e periódicos em base de dados eletrônicos: Pubmed e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras chaves: Cesária, Cortisol, Obstetrícia, Parto Distócico, Único Feto. **RESULTADOS:** Diversos estudos relatam que a Síndrome do feto único pode se manifestar na presença de um ou dois fetos e se associar a alguma distocia, acometida por causa fetal ou materna em combinação ou isolada. Observa-se em caso comumente distocias em razão de: estreitamento da pelvimetria materna, crescimento exacerbado do feto, baixa sinalização de cortisol -hormônio que exerce função estimulante na maturação fetal e de iniciação do trabalho de parto- devido ao pequeno número de concepção uterina, como também, por consequência, distocias causadas por inércia uterina primária completa ou parcial. Na completa, a paciente é enquadrada quando as contrações do miométrio são inexistentes. Já na parcial, as contrações iniciam, mas são insuficientes para a expulsão do feto. As fêmeas caninas e felinas quando acometidas na maioria dos casos de distocia são conduzidas para intervenção cirúrgica como a cesariana, já que a hipóxia durante o parto quando prolongada causa sofrimento fetal. Embora, em algumas situações de hipotonia ou atonia uterina, sem a presença de condições agravantes, o uso de agentes ecbólicos, como a ocitocina exógena, podem ser indicados. **CONCLUSÃO:** Para tanto, pelo desconhecimento da origem da Síndrome do feto único e escassa abordagem na literatura especializada, se conclui que o acompanhamento pré-natal de cadelas e felinas gestantes é imprescindível para detecção precoce de distocias e prover menores riscos de sofrimento materno e fetal.

Palavras-chave: Cesárea, Cortisol, Obstetrícia, Parto distócico, único feto.